

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE AREIA - PARAÍBA

Laila dos Santos Pereira¹

Maysa Dayane Genuino Felix²

Ramos, Claudia Lucas³

Gabryella Freire Monteiro⁴

Maria Betânia Hermenegildo dos Santos⁵

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal da Paraíba, Areia – Paraíba, Brasil, maysa.j.v@gmail.com
claudiaramoss493@gmail.com; laila.szpereira@gmail.com
gabyfreire25@hotmail.com; betania@cca.ufpb.com

Introdução

A exploração desenfreada dos recursos naturais ofertados pelo planeta Terra coloca em debate temas que possam provocar um processo reflexivo na sociedade sobre a preservação da natureza, educação ambiental, tratamento dos resíduos sólidos e o consumo responsável. A discussão de tais assuntos é necessária, para assegurar a existência das próximas gerações, uma vez que a produção de resíduos sólidos é superior à taxa de crescimento populacional e, além disto, o serviço de coleta não consegue acompanhar essa produção deixando diariamente de coletar 200.000 toneladas de resíduos, que são dispostos em locais inadequados como a céu aberto e/ou curso d'água (SOUZA & SIMPLÍCIO, 2014; ABRELPE, 2015).

De acordo com Souza e Simplício (2014) nas últimas décadas, a produção de lixo a nível mundial tem aumentado significativamente ao mesmo passo que o consumismo incontrolável da sociedade, gera para a natureza danos seríssimos. A Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) realizou em 2015 a pesquisa Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, a partir da qual foi possível constatar que o Brasil produz 218.874 toneladas de lixo por dia, sendo 90,8% coletados e em sua maioria destinados para aterros sanitários. No presente ano a região Nordeste gerou 55.862 t/dia de resíduos sólidos, dos quais 43.894t/dia foram coletados e destes 64,3% tiveram destino inadequado, seja para aterros controlados ou lixões (ABRELPE, 2015).

Mucelin e Bellini (2008); Seibert, (2014) revelam que os hábitos e crenças dos habitantes dos centros urbanos causam danos significativos no ecossistema citadino, como por exemplos as agressões ambientais, provocadas pela forma com os resíduos sólidos são dispostos na natureza, a qual é capaz de provocar contaminação de corpos d' água, solo, ar, assoreamento, enchentes, proliferação de vetores de doenças, poluição visual e mau cheiro (AMARAL et al., 2013).

Baseado no exposto é necessário mudar as atitudes de cada indivíduo a fim de que desenvolvam uma consciência reflexiva sobre a preservação ambiental. Uma forma é a separação do resíduo sólido doméstico. Quando esta ação passa a ser efetivada pela população, uma parcela dos resíduos que seriam descartados inadequadamente pode ser reciclada e reutilizada promovendo uma economia dos recursos naturais.

Segundo a ABRELPE (2015), dos 1794 municípios da região Nordeste brasileira, um total de 884 desenvolvem alguma iniciativa de coleta seletiva, e a participação social no desenvolvimento desta ação varia de acordo com o perfil socioeconômico e cultural da população, com ênfase para características como o grau de instrução e o acesso à educação não formal. Sendo assim, uma boa política de coleta seletiva deve levar em conta a realidade local e adoção de estratégias que sensibilizem e motivem as pessoas (BRINGHENTI & GÜNTHER, 2011). Ante o exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar a percepção da população areiense sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Areia (PB), localizada na microrregião do brejo paraibano. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no último censo a

população da cidade supracitada foi de 23.829 habitantes, com uma densidade demográfica de 88,42 hab/km² (IBGE, 2010).

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada composta por dez questões, na qual o entrevistador preenchia o questionário colocando na íntegra as respostas do entrevistado e teve como público alvo 105 moradores de diferentes ruas da zona urbana da cidade supracitada.

Os dados obtidos a partir dos questionários aplicados ao público alvo foram tabulados no Excel e expressos por meio de gráficos.

Resultados e Discussão

Inicialmente, foi indagado à população entrevistada a frequência com que o lixo era coletado na sua rua e se os garis usavam equipamentos de proteção individual. De acordo com os resultados apresentados na Figura 1 (a) nota-se que mais de 80% dos entrevistados afirma que a coleta é realizada de 5 a 7 vezes por semana e 76% relata que os garis não utilizam equipamentos de proteção individual (Figura 1 b).

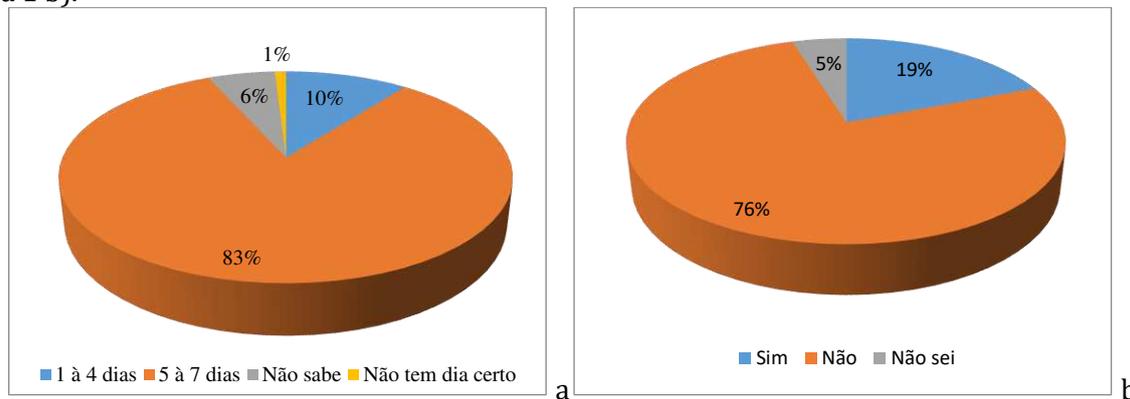


Figura 1. Percentual de respostas da população entrevistada quando questionados (a) Quantas coletas de lixo são realizadas por semana na sua rua? (b) Os garis usam equipamentos de proteção individual?

Quando questionados sobre o destino final do lixo coletado, quase 90% do público alvo revela não saber (Figura 2a) e mais de 70% afirma não ter o hábito de separar o lixo da sua casa antes de depositar para coleta (Figura 2b).

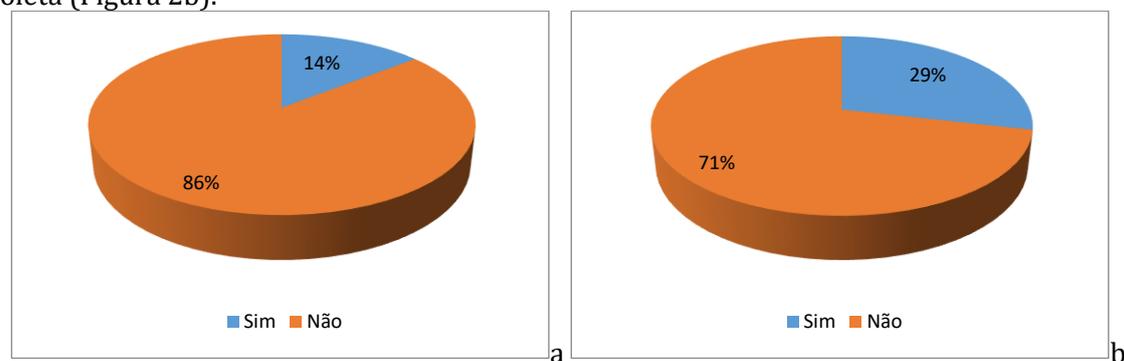


Figura 2. Percentual de respostas da população entrevistada quando questionados (a) Você sabe o destino final do lixo que é levado pelo carro coletor? (b) Você tem o hábito de separar o lixo da sua casa antes de depositar para coleta?

Para Sousa et al. (2016) a participação da população no gerenciamento dos resíduos sólidos é essencial, pois ela é a principal geradora de resíduos de origem domiciliar e a responsável por executar as etapas iniciais de segregação e armazenamento antes da coleta; Ferreira et al. (2006) acrescenta que sem a participação da população o gerenciamento destes resíduos é prejudicada, uma vez que a separação do material reciclável é realizada após a coleta na fonte geradora, reduzindo o seu valor de comercialização devido a contaminação com os resíduos urbanos.

Conforme se observa no gráfico da Figura 3 (a) 65% da população pesquisada relata que descarta o óleo utilizado em sua casa no lixo ou na pia e 30% afirma que não costuma embalar vidros quebrados antes de colocá-los no lixo.

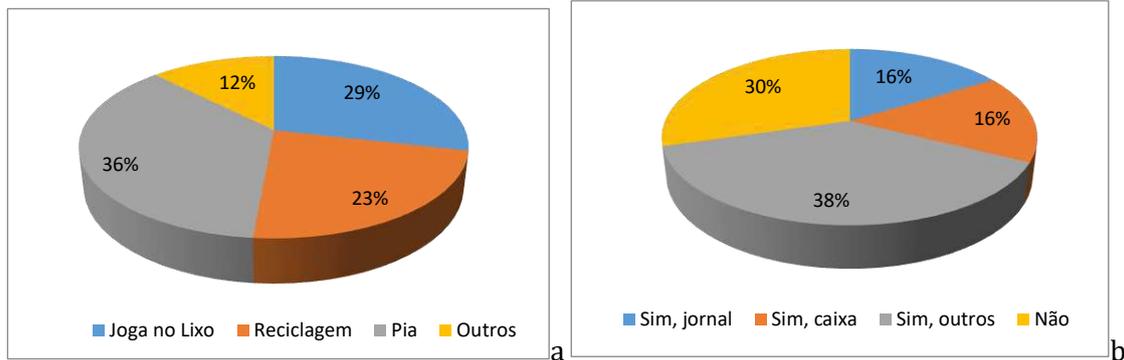


Figura 3. Percentual de respostas da população entrevistada quando questionados (a) Como você descarta o óleo utilizado na sua casa? (b) Você costuma embalar vidros quebrados antes de colocá-los no lixo.

Nos gráficos da Figura 4 consta a resposta da população quanto às questões (a) Onde você descarta as pilhas e baterias? (b) Você sabe a diferença entre aterro sanitário e lixão?

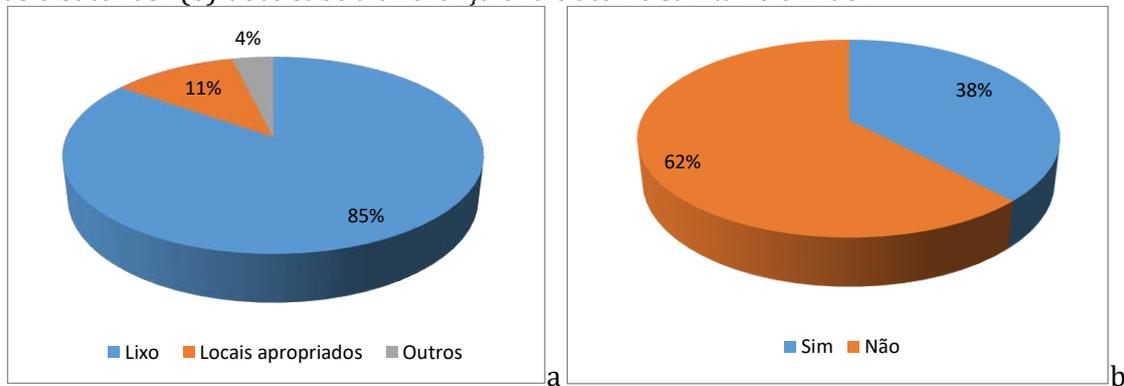


Figura 4. Percentual de respostas da população entrevistada quando questionados (a) Onde você descarta as pilhas e baterias? (b) Você sabe a diferença entre aterro sanitário e lixão?

Ao analisar o gráfico da Figura 4 (a), nota-se que 85% dos questionados afirma que descarta as pilhas e baterias no lixo e mais de 60% relata não saber a diferença entre aterro sanitário e lixão.

Com base nos resultados apresentados na Figura 5, mais da metade dos entrevistados não sabia o significado da coleta seletiva e 36% não considera a importante a implantação da coleta seletiva na cidade.

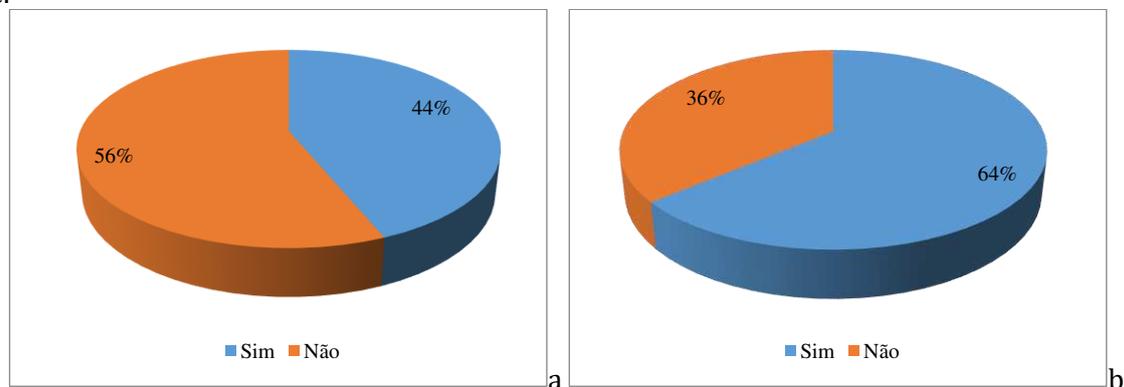


Figura 5. Percentual de respostas da população entrevistada quando questionados (a) Você sabe o que significa coleta seletiva? (b) Você acha importante a implantação da coleta seletiva na cidade?

Segundo Sousa et al. (2016) a falta de conhecimento do termo coleta seletiva é preocupante, pois esta é um instrumento que compõem a Política Nacional dos Resíduos Sólidos e a sua inexistência comprometerá as demais etapas.

Conclusão

Com base nos resultados obtidos conclui-se que a percepção da população entrevistada é limitada devido ao baixo nível de conhecimentos quanto à questão do gerenciamento dos resíduos sólidos, sendo necessário que o governo e/ou instituições de ensino promovam na cidade por intermédio das práticas da educação ambiental, a sensibilização e conscientização dos cidadãos areienses, sobre a importância da preservação e conservação do meio ambiente através da gestão dos resíduos sólidos.

Referências

- ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. 2015. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2015.pdf>>. Acesso em: 13 de agosto de 2017.
- AMARAL, J. A.; KROETZ, C.; NEGRÃO, G. N.; PASSOS, J. C. Resíduos sólidos urbanos: estudo de caso do bairro universitário Vila Carli – Guarapuava/PR. Anais do Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica das cidades e a produção do espaço, Paraná, 2013.
- BRINGHENTI, J. R.; GÜNTHER, W. M. R. Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. Eng Sanit Ambient, v.16, n.4, p.421-430. 2011.
- FERREIRA, S. L.; RABELO, F. C.; VASCONCELOS, S. M. S.; MARQUES, R. G.; MUNIZ, J. A. C. Importância ambiental do trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Goiânia Goiás Brasil. Anais do Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental, Punta del Este, Uruguay, 30. 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pb/areia/panorama>. Acesso em: 13 de agosto de 2017.
- MUCELIN, C. A. BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Sociedade & Natureza, v.20, n.1, p.111-124. 2008.
- SEIBERT, A. L. A importância da gestão de resíduos sólidos urbanos e a conscientização sobre a sustentabilidade para a população em geral. Monografia de especialização, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2104.
- SOUSA, S. DA S.; SILVA, I. L. DE S.; REGO FILHO, A. T. C.; LEMO, E. J. DE S.; MEIRA, R. C. DE S. Percepção dos moradores sobre a gestão dos resíduos sólidos no bairro Jardim Santarém, em Santarém Pará, Brasil. Anais do Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental, 10. 2016.
- SOUZA, J. M. A.; SIMPLICIO, R. E. Estudo de caso sobre a problematização do lixo na escola Freitas. In S. G. El-Deir (org.) Resíduos sólidos - Perspectivas e desafios para a gestão integrada. 1.ed. p.207-213. Recife: EDUFRPE. 2014.